

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.445

Quinta-feira, 9 de Agosto de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

A U. S. O. pede ao proletariado que siga com atenção as "démarches" a favor da libertação dos presos.

A REFORMA DA EDUCAÇÃO E O PROLETARIADO

A conferência que o dr. sr. Camara Reis, a convite da C. G. T., ontem realizou na nossa sede teve uma concorrência enorme — Prova-se que o proletariado não pensa apenas nos mesquinhos problemas de estomago, mas também no alimento espiritual de seus filhos.

Algumas belas frases do conferente: "Pelo trabalho o servo e o escravo se emanciparam. Pelo trabalho se abatem as barreiras das classes. Pelo trabalho o intelectual se aproximou fraternalmente do proletário". "A questão social não se atenua ou resolve pela repressão, mas pela Educação".

A sala das sessões da C. G. T. encheu-se ontem completamente. Um público enorme, constituído por pessoas de todas as classes, onde predominava, como seria natural, o proletariado, compria-se ansioso por escutar a palavra do dr. sr. Camara Reis, que, conforme dissemos, anunciou gentilmente a um convite da Confederação Geral do Trabalho, se prontificou a realizar uma conferência sobre a reforma da instrução. Pelas 21 horas o nosso camarada Santos Arranha, secretário geral da C. G. T., apresentando o conferente, expôs em breves palavras a intenção da Central dos Sindicatos portugueses, ao convidar o dr. sr. Camara Reis a fazer a referida conferência: habilitar o proletariado a avaliar das vantagens que a nova reforma do ensino lhe poderia trazer directa e indirectamente. Em seguida é dada a palavra ao ilustre conferente.

Uma voz sincera e independente

O professor Camara Reis começa por agradecer o convite da C. G. T., que interpreta como o desejo de ouvir uma voz sincera e independente. Vai procurar transmitir à sua palestra a forma despretensiosa e familiar com que costuma falar ao público de operários, que tanto estima, das suas leituras comentadas sobre as questões morais e sociais na literatura. E ainda um pouco modesto professor numa Universidade Popular, que ali vem, com a preocupação de expor imparcialmente a verdade, fazendo um comentário à necessidade da Reforma da Educação, aos seus antecedentes, às suas ideias gerais, às suas grandes vantagens e aos seus possíveis defeitos, dando, tanto quanto possível, uma ideia concreta das suas palavras, versando principalmente tudo aquilo em que a Reforma interessa de perto as classes proletárias.

E' oportuna a Reforma? O que tem sido e é o nosso ensino

Quando aparece uma reforma, em qualquer ramo de administração pública, há quasi sempre o receio de surgir uma obra de pura ideologia, um trabalho improfícuo, uma estéril dissertação, morta sobre o papel em que a tracaram. As nossas reformas, tanto as do antigo como as do novo regime, pecam geralmente por fragmentariedade, discordância das necessidades do ambiente, boas em teoria mas sem condições de viabilidade. Em treze anos de República, e na instrução pública, têm sido já várias as reformas do ensino. E' raro o ministro que não pensa em remodelar programas, refundir quadros, criar nomenclaturas. Pela primeira vez, porém, agora, se tendeu a um conjunto harmónico, abrangendo todos os graus do ensino, cuidando o problema fundamental da formação dos professores, organizando escolas e internatos, modelos, o ensino doméstico para a mulher, o ensino técnico complementar, a inspecção pedagógica, as bolsas de estudo, as Universidades Populares criadas sob a acção directa e sistemática do Estado...

Justificar-se há uma reforma tão complexa? O que tem sido, o que é hoje o nosso ensino, a educação da juventude e dos adultos portugueses?

O que se tem feito ou tentado fazer

Poderia ler o relatório que antecede as bases do projecto de reforma, quadro negro, justamente carregado, em que, aqui e além, deveria surgir a clareza ténue do que se tem já feito, ou tentado fazer, de proveitoso e louvável. E' a cultura física, descuidada ou deficiente, pela falta de higiene dos edifícios, insuficiência ou defeitos do mobiliário escolar, deficiência de inspecção médica, o culto quasi exclusivo da memória, no estudo, a importância secundária atribuída à educação física, o desleixo da higiene e do aseo pessoal, os meros rudimentos da assistência escolar. E' a deficiência de cultura intelectual, com programas sobrecarregados, processos livrescos que não estimulam a iniciativa do educando, carência de laboratórios, oficinas, bibliotecas, museus, imperfeita preparação do pessoal docente, com escolas normais de organização defeituosa, falta de inspecção e de centros de aperfeiçoamento...

As deficiências da cultura moral

E' na cultura moral, um sistema disciplinar que não estimula a independência e responsabilidade individuais; que educa por palavras e não por acções e exemplos; que não permite a prática das virtudes sociais; que não estabelece o convívio de alunos, familiar e professoral.

As escolas não estão relacionadas intimamente entre si e com o ambiente social; os jardins de infância não existem no ensino oficial; a escola primária precisa duma remodelação completa; as escolas de anormais são uma necessidade inadiável; os ensinos secundário, técnico e superior, satisfazem aos fins a

que se destinam, não se coordenam, não completam e aperfeiçoam as actividades criadoras da Nação.

O mal é profundo e grave. Muitos supõem, erradamente, que uma reforma, por boa que seja, nada vale perante o atraso da sociedade a que se destina. Há, no entanto, uma influência mútua do ambiente e das ideias e normas reformadoras. A própria reacção perante o atraso do país estimula a realização de reformas úteis. De contrário, esperaríamos tudo do acaso ou da providência.

O mal é profundo, disse, e deve trazer-nos apreensões graves e precaver-nos pelos destinos da Reforma. Abrange tudo, do grau mais alto ao mais ínfimo da escala social. Em dezasseis anos de ensino, o conferente tem tido ocasião de se documentar. Sente-se, por momentos, a impressão de que todo o edifício está corroído, defeito, como por uma silenciosa formiga branca. Cita alguns factos elucidativos, pela sua significação social.

Acusações de dezasseis anos de experiência

Nos primeiros exames primários a que presidiu, os vogais do júri queiram iludi-lo na classificação das provas escritas. Mais tarde, quando pela segunda e última vez, em Sintra, presidiu a outros exames primários, os dois membros do júri combinaram-se contra ele presidente; o ministro, Pedro Martins, deu-lhe razão, selou com a sua honra um compromisso, e depois, pela influência dum jornalista, filho dum membro do júri, quebrou a sua palavra. Até hoje gosando indulgências piedosas, no Vaticano, e é possível que se sente logo à mão direita de Deus Padre Todo Poderoso, enquanto ele, conferente, terá de se chamuscar no Purgatório.

Nos primeiros exames como professor do ensino secundário, em Setúbal, ele e outro professor, que não obedecia a santo nem senha, tiveram um conflito grave, porque o resto do júri obedecia servilmente às influências dos magnates da cidade.

Querem exemplos de boa camaradagem espiritual e moral? O director geral do ensino secundário, conforme podem testemunhar os professores dos liceus Pedro Nunes e Maria Pia, conseguiu desgastar e escorregar dois reitores disíntos, Sá Oliveira e Mário de Albuquerque, que estavam realizando uma obra interessante, honesta e moderna. Um publicista distinto, escritor muito culto, viajado, educado pelos livros, pelo exercício do magistério e pela vida, autor de volumes cuja leitura recomendo vivamente, e que, para serem irrecusáveis, deveriam ter na capa o retrato do autor na figura de Frei Tomás, fala-nos, nas suas obras altamente pedagógicas, na Casa dos Pais, Escolas dos Filhos, em Educador, na Mãe de todos os Vícios. Um dia combinou, com o antigo director do Instituto Superior Técnico, substituído, nas aulas, um colega do Liceu Pedro Nunes, em que era professor também, e que, com os escasos cobres do Liceu e do Instituto, ia angariando o pão dos filhos; ao reabrir das aulas, foi-lhe participar compungidamente a partida que lhe pregara, o que indignou justamente o prejudicado. E' caso para perguntar a mãe de todos os vícios: será a preguiça ou a hipocrisia?

Um verdadeiro sudário

Continuemos a desdobrar o sudário. Na Escola Normal Superior os exames de admissão realizam-se normalmente tarde; os cursos abrem normalmente fora de horas e fora da época devida; os exames de estado realizam-se normalmente fora das épocas marcadas; ainda este ano, havendo lições a alunos, se realizavam com as aulas... já fechadas. Podemos, por isso, dizer, na Escola Normal Superior, tudo se realiza com a mais normal das anormalidades.

O Conselho Superior de Instrução Pública nunca reúne, porque não se pagam as viagens aos membros do Conselho que vivem na provincia, nem a comparência de qualquer membro às respectivas sessões.

Comissões de livros a adoptar no ensino? O conferente narra um episódio significativo e deplorável.

Há trinta ou quarenta anos, em todos os países civilizados, se segue, mais ou menos atenuado, o método directo no ensino das línguas vivas.

A República, durante doze anos, não abriu concurso de livros. Supôs-se que, ao realizar-se, seria um certame de ideias progressivas.

Atropelos morais e favores políticos...

A comissão de livros foi nomeada, como de costume, pelas influências políticas. Indicou que para inglês se adoptaria um método, para francês e alemão um livro de leituras e uma gramática, separadamente, o que representa uma contradição e uma monstruosidade. Como professor de metodologia, o sr. Camara Reis reclamou perante o ministro Régio Chaves, que lhe deu razão e dali a dias caiu. O novo ministro, Vasco Borges, do seu tempo de Coimbra, disse-lhe apressadamente, a lavar as mãos para ir à recepção do corpo diplomático, porque estava com a gerência interina dos Estrangeiros: — Olhe caro Ca-

mara Reis, parece-me que você tem razão. Vou consultar a comissão.

A comissão manteve a absurda e contraditória monstruosidade.

Quem foi o vogal que maiores responsabilidades teve nessa decisão? Um professor dos liceus, creio que presidente da comissão executiva da última vereação de Lisboa e actual presidente substituto da Câmara dos Deputados.

Todos os anos, ou quasi todos, a classificação escrupulosa dos candidatos a professores provisórios, feita pelo Conselho Escolar do seu liceu, é modificada, com atropelo da moral, embora sem atropelo da lei, ao sabor das influências e amizades políticas dos ministros da instrução. Professores há que regressam ao serviço interino, contra a opinião expressa do conselho escolar e levando nos lábios o sorriso superior de quem tem lâmpada acesa em Mesa.

A gangrena vai de alto a baixo

Porque lhes cita tudo este cisco, todo este lixo dos corredores das escolas, dos corredores dos ministérios, das antecâmaras mexeriqueiras? porque resolve toda esta lama, misto de ignorância, de compadrio e de inépcia? para mostrar os sintomas tristes duma sociedade decadente. Nótém bem que estes exemplos duma experiência pessoal de dezasseis anos envolvem a hierarquia inteira, ministros, deputados, professores, publicistas, nomes ilustres e nomes obscuros. A gangrena vai de alto a baixo. Que educandos pode dar um ensino público, em que o moralista é imoral, o dirigente inepto ou corrupto, o julgador incompetente? Mais um caso concreto, para completar o quadro, mostrando os males de hoje e os perigos amanhã duma má execução da Reforma. As ideias novas tem que ser executadas com um espirito inteiramente novo.

O sr. Camara Reis narra a conferência, sobre as questões morais e sociais na literatura, nas diferentes secções da Universidade Popular Portuguesa, há cerca de quatro anos, a convite do seu amigo dr. Ferreira de Macedo, a quem o ensino popular tanto deve. Só uma vez teve um incidente ligeiramente desagradável. Estando a falar dos «Pobres» de Raúl Brandão, explicou e explicou algumas páginas, pouco acessíveis, na verdade, dessa obra de génio. Houve um pouco de impaciência num ou dois espectadores; teve mesmo necessidade de os censurar indirectamente. No fim, soube que o perturbador era um aluno militar do 6.º ou 7.º ano dos liceus. Uns operários, que assistiam, vieram explicar ao conferente que não tinham a menor responsabilidade no sucedido. Este episódio mostra as consequências duma falsa cultura, mil vezes mais per-

niciosa que a mais crassa ignorância. Tal ensino, tal educando; tal sociedade, tal vergonha; tal árvore, tal fruto.

Inovações e vantagens da Reforma — Quais os fins da Educação?

Já é tempo de falar da Reforma — diz o conferente — sobretudo no que respeita à educação popular.

Definindo o ensino técnico, diz o relatório que este se destina à formação, no seu grau elementar, de soldados qualificados do exército social do trabalho, e no complementar, de subalternos dirigentes.

As actuais escolas primárias superiores não correspondem à sua finalidade.

As escolas agrícolas, comerciais e industriais, em número muito limitado, não ministram um ensino proliquo e prático. Os cursos noturnos prejudicam a sua eficiência, por obrigarem os adolescentes a um trabalho fatigante depois dum dia de labuta. A falta de carácter obrigatório leva os alunos a abandonarem as escolas, atraídos pelos salários. Não existe a educação da mulher, sob o ponto de vista da economia doméstica. O ensino colonial, nos países que é sob esse aspecto, uma das primeiras potências do mundo, é rudimentaríssimo. Não se conhecem os serviços da orientação e investigação profissional. Tem havido, entre nós, organismos destinados à educação superior das classes pobres. A Renascença Portuguesa, há anos, organizou no Porto uma Universidade Popular, cuja obra, digna dos maiores louvores, começou ou vai recomeçar em breve.

Em Lisboa, o operariado conhece e louva os esforços da Universidade Popular Portuguesa, da Universidade Livre, da Academia de Estudos Livres. Na provincia, ainda há pouco no Algarve, surgem iniciativas semelhantes. Mas o seu número limitado, os seus apoucados recursos, são apenas um esboço e um exemplo nobilíssimo.

A educação deve formar o indivíduo

A remodelação do ensino, em todos os seus graus, pressupõe marcarmos os fins da educação, na nossa época e no nosso país. O Relatório da Inovação da grande guerra, Trinta milhões de escravos, disse Barbusse, ergueram, da lama das trincheiras, para o céu, as suas faces pálidas e revoltadas. Nos países mais cultos, a alvorada das consciências foi mais intensa e rápida. Nos países como o nosso, o escol da sociedade comunga com o povo num programa mínimo de realizações imediatas; mas todos, espíritos dirigentes e dirigidos, sentiram, como nunca, o atraso em que vivemos.

CARECAS A' MOSTRA

Verdades! Verdades!

O que foi para Sintra... — A resposta dum ex-marinheiro

História dum percebejo. — Bendita Revolução!

O governador civil o homem de S. Pedro da Cadeira, diz, pela boca do Silêncio, o seu amigo e secretário: o seu silêncio magestoso, o seu encolher de ombros altearino, achando estúpido, o artigo da Batalha.

Eu fiz uma acusação em público. Citei nomes. Citei factos. Citei datas. Os acusados veem a público e dizem: não fui, não vi, não sei, não estava lá, não sei se estava em Cascais se em Sintra. Mentira! O sr. Figueira estava em Lisboa, por acaso encostado ao Teatro Nacional, Vi-o em 1.º de Agosto de Vasconcelos, Alvaro Val-Verde, Firmino Alves e muitos mais.

Eu fiz uma prova como foi ele! Após a berna de 6 de Novembro, foi preso António J. Magalhães, fiscal de impostos. O preso que é de cabelo na venta, ao encerrar com o sr. Figueira, diz:

— Não lhe reconheço a voz, mandatório dos assaltos aos jornais, antiridade moral para me prender.

A sua resposta: — É verdade; mas a culpa é do bandalho do Pimenta que foi revelar um segredo que eu lhe confiei.

Há dias, quando ali mandou chamar o ex-marujo Calado, junto do governador civil o que ouviu? Lembra-se? Eu lho reproduzo:

— Governador civil (espavorido): — Então eu disse aquilo de A Batalha?

— Calado, ex-marujo: — Disse, sr. governador!

— Governador: — Então diz que não te disse nada, que me comprometes! Isso é um mal para a República!

As afirmações, camaradas, tem um valor quando são apenas escritas e teem um outro valor quando se ligam à pessoa que as faz.

Liguemos essas afirmações a Figueira. Tracemos em duas pinceladas de impressionismo-japonês, a sua biografia de percebejo. Um «à la minute» Há 17 anos, monárquico, foi nomeado secretário da Imprensa Nacional, armarizem de entradas e saídas de papel.

A educação deve formar o indivíduo; dar-lhe uma consciência alta, serena; mostrar-lhe, no decorrer dos séculos, como o escravo da antiguidade, o servo medieval, o servo de herde ou o servo da oficina, passaram, duma coisa vil a ser homens, dignificados pelo trabalho e pelo sofrimento. O cristianismo, pela bondade, entendeu a igualdade humana, que, nos tempos antigos, os altos espíritos de Platão e Aristóteles supunham impossível. Este último, em palavras que foram apenas uma meia profecia, afirmou que a humanidade só dispensaria os escravos no dia em que os instrumentos inanimados, mudando de natureza, adquirissem vida e movimento; os teares tecessem por si, o arco da cítara a fizesse, por si, vibrar, e em que as charruas, desatreladas dos bois, lavrassem a terra. O desafio irónico de Aristóteles, à Natureza e ao Homem, teve a melhor das respostas. As maiores utopias foram excedidas.

Os teares tecem por si, as charruas mecânicas rasgam os terrenos mais pedregosos. No nosso tempo, em que vemos o horror incedido da grande guerra, assistimos, em compensação, ao prodígio da telegrafia sem fios, do rádio, dos raios X, e finalmente à reatização dum sonho que acabou aos primeiros lampejos do espírito — quando pela primeira vez o homem seguiu com um olhar de anciandade e tristeza o voo das aves!

Se imaginarmos a surpresa que sentiria, já não diremos Aristóteles, mas o próprio Voltaire, perante as maravilhas das ciências modernas, temos direito a sonhar as maiores utopias, mas em que o homem extraia da terra, quasi sem esforço, o seu alimento diário; em que o bem-estar generalizado resolvesse, insensivelmente, o problema social; em que as relações internacionais se sobreponham as relações interplanetárias e interestelares.

Mas esses sonhos não nos devem desviar da tarefa humilde, do trabalho cotidiano, que nos dignifica. Pelo trabalho, o escravo e o servo se emanciparam. Pelo trabalho se abatem as barreiras das classes. Pelo trabalho, o intelectual se aproximou fraternalmente dos proletários. Um dos mais belos símbolos dessa união irmã, no mesmo indivíduo, foi o grande filósofo Spinoza, de origem portuguesa, ganhando a vida a polir vidros de lunetas e atingindo ao mesmo tempo, nos seus escritos, as mais altas especulações do espírito humano.

O valor moral do trabalho

O trabalho, mas o menos possível penoso, mecânico, embrutecedor. O trabalho aperfeiçoado pela experiência secular e ao serviço da sociedade humana. E' necessário que o proletariado, por obedecer à ideia de que vive esmagado numa organização económica imperfeita, não realize sem amor a tarefa de que vive. O trabalho realizado sem amor é mais penoso e lento. O trabalho realizado com amor e perfeição é o mais belo protesto moral perante as injustiças de hoje; será o mais belo alicerce das realizações futuras.

Para as profissões mais simples é necessário o ensino técnico elementar; para os dirigentes subalternos, o técnico complementar. Para o aperfeiçoamento incessante do operariado, para preencher as suas horas de recreio, os campos de jogos, sob o ponto de vista da cultura física, as Casas do Povo, as Universidades Populares, sob o ponto de vista da cultura intelectual, moral e social. Repete-se muito uma ideia até certo ponto errada: «Abrir uma escola é fechar uma laberna e uma cadeia». Conforme a escola. Mas abrir um campo de jogos para o povo, uma Casa do Povo, uma Universidade Popular, é, mais seguramente ainda, contribuir para o aperfeiçoamento físico e moral das classes pobres.

A educação, iluminando a consciência do homem, valoriza-o nas aptidões, guia-o na escolha duma carreira, reinterpreta-o, dezenas de vezes mais útil, na sociedade, faz-lhe compreender o que é a solidariedade humana. Forma consciências, cidadãos, homens — O Homem, dando a esta palavra toda a plenitude que nela fizeram desabrochar as ciências, as artes, todas as gradações delicadas duma civilização complexa. A violência das paixões amorfece o homem culto. Devemos aplicar constantemente o conselho admirável do filósofo americano James: procurar compreender as razões dos nossos adversários, colocarmo-nos nos seus pontos de vista, conciliá-los, tanto quanto possível, com os nossos. A boa aplicação deste princípio desfaria a maior parte dos mal-entendidos e das rixas domésticas, profissionais e sociais. E' em educação, uma das ideias mais fecundas e belas.

A Educação Popular

Falando da organização do nosso ensino em função da qualidade e do número de homens adreitados de que o país carece, diz justamente o Relatório: «... nota-se a flagrante inversão da proporcionalidade natural das profissões e categorias. Gasta-se com o ensino secundário e superior liberais» quasi 6.000 contos e não chega a metade o que se despende com todos os graus, elementar, complementar e superior do ensino técnico (agrícola, colonial, comercial, industrial e profissional).

Quere dizer, tem-se procedido como se o nosso exército social de trabalho não dovesse compor-se, na sua grande maioria, senão de generais e oficiais duma só arma (as profissões chamadas liberais), que logicamente deve ser a menos numerosa, e pudessem dispor dum número insignificante de subalternos e de soldados qualificados de todas as outras (as profissões «usuais» da agricultura, da indústria e do comércio).

Pelo nosso sistema escolar, a grande maioria da juventude é desgraçadamente solicitada e dirigida para as profissões liberais, com prejuizo manifesto da economia e do equilíbrio social e político do país.

O que pretende a Reforma de Educação

A Reforma de Educação, que foi precedida dum largo inquérito entre o professorado, e cuja execução será muito gradual e cautelosa, propõe entre outras, as seguintes realizações imediatas: reorganização das escolas normais, da inspecção, criação de escolas modelos, entre as quais uma escola elementar técnica, outra complementar (agrícola, comercial, industrial, doméstica e colonial), cursos populares superiores, bolsas de estudo, um internato modelo, fundação de residências para estudantes, concessão de um importante subsídio para a educação superior das classes populares, intensificação da cultura física pela criação de campos de jogos em Lisboa, Porto e Coimbra, inquérito às condições económicas e sociais do país para uma reorganização do ensino profissional, e aumento de subsídio para assistência escolar.

Quasi no fim do relatório, encontramos ainda estas palavras: «Não queremos finalizar, porém, sem chamar a vossa atenção para a maneira como se pretende conseguir que o aumento de eficácia de vitalidade nacional, determinando consequências altíssimas de utilidade social, se opere em termos de justiça social. Daqui a obrigatoriedade da educação elementar técnica, o desenvolvimento da assistência escolar, o estabelecimento de internatos e de residências que tornarão possível o aproveitamento dos indivíduos de valor, independentemente da sua situação económica particular.

Onde ir buscar o dinheiro para esta obra? Sabem que, entre nós, o capitalismo não exerce a acção benéfica que, por exemplo nos Estados Unidos da América do Norte, faz regressar à colectividade — em escolas, universidades, museus, bibliotecas, hospitais, maternidades, institutos, hospícios, laboratórios, cozinhas económicas — o dinheiro acumulado aos milhões, nas mãos de

algumas dezenas de homens. Esses milionários sabem que devem a fortuna à sociedade em que vivem, ao trabalho do seu semelhante. Ninguém imagine Rockefeller na ilha deserta de Robinson. Entre nós, o grande capital serve para ostentação pessoal, para acumular sordidas e infamezas de hoje; será o mais belo alicerce das realizações futuras.

Para as profissões mais simples é necessário o ensino técnico elementar; para os dirigentes subalternos, o técnico complementar. Para o aperfeiçoamento incessante do operariado, para preencher as suas horas de recreio, os campos de jogos, sob o ponto de vista da cultura física, as Casas do Povo, as Universidades Populares, sob o ponto de vista da cultura intelectual, moral e social. Repete-se muito uma ideia até certo ponto errada: «Abrir uma escola é fechar uma laberna e uma cadeia». Conforme a escola. Mas abrir um campo de jogos para o povo, uma Casa do Povo, uma Universidade Popular, é, mais seguramente ainda, contribuir para o aperfeiçoamento físico e moral das classes pobres.

A educação, iluminando a consciência do homem, valoriza-o nas aptidões, guia-o na escolha duma carreira, reinterpreta-o, dezenas de vezes mais útil, na sociedade, faz-lhe compreender o que é a solidariedade humana. Forma consciências, cidadãos, homens — O Homem, dando a esta palavra toda a plenitude que nela fizeram desabrochar as ciências, as artes, todas as gradações delicadas duma civilização complexa. A violência das paixões amorfece o homem culto. Devemos aplicar constantemente o conselho admirável do filósofo americano James: procurar compreender as razões dos nossos adversários, colocarmo-nos nos seus pontos de vista, conciliá-los, tanto quanto possível, com os nossos. A boa aplicação deste princípio desfaria a maior parte dos mal-entendidos e das rixas domésticas, profissionais e sociais. E' em educação, uma das ideias mais fecundas e belas.

Leitura e análise de algumas Bases de Reforma

Percorrendo o enunciado de algumas bases, sobre as quais se regularizará o Estatuto da Educação Pública, o conferente salienta o valor e a alta significação para as classes proletárias, da Base 2.ª:

«A educação infantil tenderá para a obrigatoriedade à medida que as condições o permitam. E' obrigatória para todos os menores a educação primária, e a técnica elementar para todos os que não frequentarem o curso geral secundário. Os agricultores, comerciantes e industriais que empregarem menores de idade escolar correspondente à educação técnica elementar ficarão obrigados a conceder-lhes, sem descontos, as horas necessárias para a frequência das respectivas escolas. A responsabilidade da obrigação escolar incumba a todos os pais, tutores ou encarregados da educação dos menores, bem como aos pais, sendo o governo autorizado a estabelecer as sanções necessárias à sua efectivação.

«Único. A obrigatoriedade escolar ir-se-á efectivando à medida que as condições pedagógicas e financeiras o permitam.

Todos a começar pelo legislador, reconhecem a dificuldade de executar rapidamente as disposições desta base. A educação primária nunca teve entre nós, carácter obrigatório. Para ela, e para o ensino técnico elementar, devem tender os nossos mais vivos esforços. Há semanas, numa reunião do professorado dos liceus de Lisboa, o conferente teve ocasião de acentuar que é dos próprios professores que depende o respeito dos seus interesses morais. Os proletários que o escutam, fará uma afirmação e um apelo semelhante. A educação infantil, primária e técnica elementar interessam, no mais alto grau, todos os trabalhadores. Que eles o compreendam e não desprezem a oportunidade de os bons acasos da política terem dado a sanção oficial aos trabalhadores dum pedagogo moderno como o dr. Faria de Vasconcelos. Se o operariado se desinteressar desta parte essencial da Reforma, esse ramo de ensino será deploavelmente desvirtuado.

A Base 3.ª consigna este princípio: «... complementar da Base 2.ª.

«A educação infantil e a primária são gratuitas. A educação técnica elementar é também gratuita para todos os indivíduos que provarem não ter recursos capazes das despesas correspondentes.

A educação infantil, a primária e a secundária

Lêmos na Base 4.ª:

«A educação infantil dura 4 anos, e começa aos tres. A primária dura seis anos e começa aos sete. A secundária (curso geral), e a técnica elementar duram quatro anos e começam aos treze. A secundária (curso especial) e a técnica complementar não poderão durar, respectivamente, mais de tres e quatro anos, e não devem por via de regra, começar antes do desassete.

Esta base assustou os nossos pedagogos oficiais. Num país em que, por miséria e ignorância, tanta criança morre de fome, de bronco-pneumonia e de enterites, apavoram-se com a ideia de as crianças aos tres anos, serem entregues aos cuidados das professoras jardineiras, sem perderem o contacto com as famílias. Infelizmente estamos muito longe de poder realizar, desde já, plenamente, essa educação infantil. Quanto ao número de anos marcados para a educação psicológica está certo, mas as necessidades correntes da vida moderna exigirão, por ventura, um encurtamento nos períodos estabelecidos.

Na base 5.ª indica-se que os jardins de infância obedecem às seguintes normas: co-educação, co-laboração estreita da família, activa inspecção médica, ilimite de número de crianças, em quatro secções, de 10 a 15 alunos, cada, educação individualizada o mais possível, cultura física, baseada numa boa alimentação, higiene e aseo diários, exercícios, jogos e ocupações educativas, tanto quanto possível ao ar livre, cultura intelectual tomando como ponto de partida a natureza, instintos e necessidades da criança, uma cultura mo-

Agentes provocadores

A polícia lança bombas, incita ao crime, cria exaltados e, atirando as culpas para cima dos operários, presta grandes serviços à segurança pública prendendo-os

Em França, a reacção é mestra na tática de atacar o operariado. O agente provocador é importação francesa, o agente provocador já é usado em Portugal.

O que é um agente provocador? É um cavaleiro bem pago que as autoridades fazem introduzir nos meios operários, onde, dizendo-se avançado, consegue captar as simpatias do proletariado. O agente provocador é capaz de fazer do indivíduo mais pacífico o mais exaltado, ou melhor, o mais alucinado revolucionário. Arrasta-o a cometer os actos mais violentos, incita-o a praticar atentados, ajuda-o nessa tarefa, pratica-lhe o próprio as mais bárbaras acções para dar o exemplo. E por fim, o agente provocador revela-se realmente — um facinoroso que acusa quem lhe apetece, culpados e inocentes os dos crimes que ele praticou, que ele incita, que ele provocou.

Em Portugal já existem agentes provocadores. O António Duarte, esse biltro que tem andado a apontar vários operários à polícia, é um agente provocador, é um bandido perfeito. Moral reles, actos vis, cisa o que caracteriza. Esse cavaleiro para convencer alguns operários de que era um grande revolucionário foi colocar uma bomba à porta dum agente da polícia, tomou parte activa no último atentado contra os juizes do tribunal de Defesa Social — atentado que ele preparou para comprometer o operariado, para dar lugar às perseguições que se estão verificando.

São estes os processos de que se servem as autoridades para perseguir o proletariado. Cavalheiros sem moral, almas de bandidos vem para o seio dos operários corrompe-los. E depois accusa-se o operariado de corrompido, bárbaro e violento.

A polícia lança as bombas e os operários é que são presos; a polícia incita ao crime e os operários é que são condenados; a polícia é o mal e a polícia é que castiga.

Quando acabará este contra senso?

Anteontem alguém fez explodir em frente da nossa porta um petardo que causou justificado alarme. Os leitores compreenderão tudo, logo que os informemos que o pulha António Duarte, acompanhado de alguns agentes andaram vigiando a nossa porta durante essa noite...

U. S. O.

NOTA OFICIOSA

Estão em curso várias demarches que muito devem contribuir para modificar a situação dos presos.

A U. S. O. pede ao operariado e aos

respective organismos que estejam atentos, vigilantes, aguardando o resultado dessas demarches.

Todos os sindicatos que não enviarem delegados à reunião de ontem, devem enviá-los hoje para serem elucidados acerca do caminho a seguir, caso as reclamações em trânsito não sejam atendidas.

A caça ao homem

Ontem à noite a sede do Sindicato Único Mobilário foi visitado pelo asqueroso António Duarte, acompanhado dum polícia, que procurava o operário César de Castro.

Como se vê aquele repugnante personagem não desarma na caça ao homem — para honra do regime que o subornou.

Um convite

Para um assunto grave pedo-se a comparencia de Alvaro Cruz, do Barreiro, nesta redacção, pelas 18 horas.

Um desmentido

O *Diário de Lisboa* de ontem, na última columna da sua da última página, publicou umas entrevistas, nos sabemos se raios ou imaginárias, referentes à atitude da organização operária em face da repressão governamental. As afirmações contidas nessa entrevista são tam contraditórias que não merecem da nossa parte a menor discussão. O que porém não podemos passar em julgado é o caracter official que o jornalista com habilidade lhe pretendem emprestar. E' isso o que nos força a gastar algumas linhas com o assunto. Não foi o secretário geral da U. S. O. quem deu as tais entrevistas.

Muito menos elas exprimem o sentir da organização operária, visto que ninguém devidamente autorizado podia prestar tais declarações, nem o jornalista o podia saber, visto que nem a U. S. O. nem o secretário geral da U. S. O. lhe deram informações por razões que escusamos neste momento de acentuar... Ninguém por mais jornalista que seja pode forçar a C. G. T. ou a U. S. O. a falar, desde que estes organismos não queiram ou não possam prestar declarações.

Associação dos Compositores Tipográficos

A Comissão Administrativa deste Sindicato, convida todos os militantes da classe a tomar parte numa reunião que hoje se efectua, pelas 17 horas, na rua António Maria Cardoso, 20, 1.ª, para

trair... Demais, a cultura física e esportiva da mulher contribui para a compreensão clara do seu papel na família e na sociedade; sem essa cultura, não poderá, por muito boas qualidades que possua, ser uma esposa perfeita, uma útil educadora dos seus filhos e desempenhar as profissões mais adequadas às suas aptidões naturais.

Na base 10.ª, que se refere à educação técnica complementar, ainda sobre a educação da mulher se determina:

«Os liceus femininos de Lisboa, Porto e Coimbra convertem-se em escolas técnicas complementares para a educação das actividades profissionais e sociais da mulher. Estas escolas compreenderão as seguintes secções: comercial, industrial, artística e de enfermagem...»

As Universidades Populares

A base 17.ª é importantíssima: «As Universidades Populares tem por objectivo promover e aperfeiçoar a educação física, intelectual, moral, social e artística das classes populares. Para o effecto desta educação, o governo inscreverá no orçamento a verba anual de 500 contos com que as subsidia. Além das actividades que lhes são próprias, as Universidades Populares subscreverão pelo Estado ficção obrigada a criar cursos sistemáticos para operários. Estes cursos, com duração de quatro annos, não terão caracter profissional, visando apenas a cultura geral desinteressada. O seu conjunto constituirá, dentro das Universidades Populares uma secção pedagógica denominada cursos Populares Superiores, onde se estudarão problemas de história, geografia, filosofia, sociologia, moral e arte. Nos centros de população onde não haja Universidades Populares, ficará a cargo das escolas técnicas a organização desta secção. Para o effecto de classificação trienal dos serviços docentes adiante mencionados, serão tomados em conta a qualidade e assiduidade dos serviços de ensino prestados pelos professores do Estado nas Universidades Populares.»

Estas disposições são o complemento natural das que, na Reforma, respeitam à educação técnica, elementar e complementar. Vão mesmo muito além do que se encontra legislado em países avançados e nem por isso são inexecutáveis; vão ao encontro duma necessidade das classes operárias. Manifestam um critério digno dos maiores louvores.

A questão social não se atenua ou resolve pela repressão, mas pela educação. Os cursos sistemáticos para operários, tais qual se indicam na Reforma, visando a cultura geral desinteressada, são uma das mais belas afirmações de espiritalidade altruista na história da educação em Portugal. A incumbência, as escolas técnicas, da organização desta secção, onde não haja Universidades Populares, terá o resultado de levar aos núcleos distantes de população o benefício duma excelente cultura, intelectual e social.

Na base 19.ª encontramos a seguinte disposição: «... as escolas técnicas elementares e complementares e as escolas profissionais devem tender a máxima extensão e serão distribuídas e agrupadas em zonas estabelecidas de acordo com as necessidades económicas do país, depois de um inquérito a cargo da inspecção técnica». Mais adiante: «... a assistência escolar constituirá em todos os ramos um meio educativo, e será effectuada pelos alunos, sob a direcção

ser apreciada a situação dos presos e pronunciarem-se sobre as perseguições aos trabalhadores.

Operários cerâmicos

Pelas 20 horas de hoje deve effectuar-se uma sessão de protesto dos operários cerâmicos contra as perseguições aos trabalhadores, devendo comparecer todos os componentes da classe.

Operários do município

Convidam-se a reunir hoje, pelas 20 horas, em assembleia magna, a fim de se deliberar qual o caminho a seguir pró-libertação dos presos que se encontram a ferros sem motivo justificado.

Pessoal dos eléctricos do Porto

PORTO, 7.—Reuniu ontem a assembleia magna do pessoal da Companhia Carris de Ferro do Porto para tratar das perseguições ultimamente levadas à pratica pela reacção patronal, mancomunada com os governantes, contra elementos da organização operária.

Depois de vários oradores proferirem energicos discursos, foi por aclamação e no meio de grande entusiasmo votada uma moção com as conclusões seguintes:

1.ª Saludar todas as victimas da democratica reacção; 2.ª Lavrar o seu mais veemente protesto contra a forma como estão procedendo as autoridades em Lisboa para com os operários conscientes; 3.ª Para que sejam promovidas sessões de protesto contra as perseguições; 4.ª Ficar a classe desde já desobediência para secundar qualquer movimento que a C. G. T. leve à pratica ou a U. S. O. do Porto para a libertação dos presos; 5.ª Publicar esta moção nos jornais da cidade e no jornal *A Batalha*.

Sessão de protesto em Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 5.—Os trabalhadores rurais desta localidade, em assembleia magna, protestaram contra as arbitrariedades prisões dos operários que se encontram no governo civil de Lisboa e nas casarmas de S. Julião da Barra, sendo aprovada uma moção com as conclusões seguintes:

1.ª Protestar energicamente contra a atitude do governo, perseguindo arbitrariamente operários cujo crime consiste em serem militantes da organização; 2.ª Prestar todo o auxilio moral e material aos trabalhadores perseguidos; 3.ª Preparar nos contra as ameaças das autoridades e da Patronal.

As condições de êxito da Reforma

O professor Camará Reis reitratado das disposições essenciais do projecto de Reforma da Educação Nacional, para se compreender quanto elle afasta das reformas anteriores, pela sua unidade, pelo seu caracter a um tempo espirital e pratico, pela criação de organismos experimentais, pela seriedade duma inspecção adequada, pela efectivação do ensino primário e tecnico, pela função domestica e social atribuída à mulher, por um recrutamento idoneo de professores e pelo papel primacial das escolas e universidades populares.

Este projecto de Reforma pode constituir o alicerce duma obra bela e fecunda. E, pelo menos, um ponto de partida, um espirito novo duma era nova, em que se consubstanciarão e ordenarão as aspirações da vida moderna. O mais difficil, porém, está por fazer. A regulamentação destas bases, a organização dos programas, a propagação da Reforma, o recrutamento dos inspectores e dos professores, a jugulação dos interesses públicos, o recio de desvirtuarem e desfigurarem as boas intenções, a montagem complexa de novos serviços, o perigo tanto dos professores relaxados como dos charlatães que exibem a cada canto *plaquelets* pedagogicos, a indiferença e a hostilidade boçal dum ambiente atrasado, tudo são tropeços graves para uma tarefa de gigantes. Não importa! A Reforma tem a vivacidade, além da competência indiscutível com que foi concebida, uma generosa e profunda influencia das ideias do nosso tempo.

Se procurarmos adivinhar o que há nela de germes de destruição ou de triunfo, encontraremos de prejudicial, dentro da politica mesquinha de hoje, a perigosa e ingénua disposição da base 23.ª, que a coordenação e fiscalização dos serviços fica a cargo da Secretaria do Gabinete, presidida pelo chefe do Gabinete do Ministro, que, para o effecto, perceberá os vencimentos de director geral. Um organismo, porém, que nos parece utilissimo e susceptível duma admirável função coordenadora e fiscalizadora, é o que substitui o antigo Conselho Superior de Instrução Pública, sob o titulo de Junta Superior de Educação Nacional. E' indispensavel, contudo, que tenha caracter deliberativo e não consultivo; que constitua um todo homogeneo, distribuido, por seu livre critério, as suas funções por varias secções de estudo e executivas; e que, nessa Junta, se agrupem, por eleição e por nomeação, as figuras mais representativas do professorado e das diferentes classes sociais, incluindo os organismos operários.

Essa Junta será propulsora da Reforma, fiscalizadora da sua execução, moderadora das paixões politicas, iniciadora de actividades úteis, recurso para agravos e reclamações. E' necessario que o ensino superior, tam elevado, por vezes, de defeitos como os outros ramos da educação, esteja sob a sua alçada, como sob a alçada da inspecção. Seja permitido, mesmo, de passagem,

TEATRO APOLO

SEMPRE — às 9,30 — da noite —

AS PUPILAS DO SR. REITOR

E' um autêntico

— SUCESSO —

S. CARLOS — Telef. C. 5063 —

HOJE: AGRADO UNANIME

A CASA EM ORDEM

Magistral criação de

LUCILIA SIMÕES

SOBERBO CONJUNTO

Paletinhe, 6401. Prizes e camarotes, 2500 e 1500.

A temporada finda na próxima segunda-feira.

NOTAS & COMENTARIOS

Leviandade revolucionária

Antes de se effectuar a eleição presidencial asseverava-se que uma revolução viria, com meia dúzia de tiros, quebrar a monotonia do viver alfacinha. A eleição fez-se antes da revolução. Agora fala-se novamente na revolução. E os que falam dizem que a empreza da revolução já mudou. O motivo revolucionário consiste em apagar o sr. Teixeira Gomes e pôr Bernardino Machado. Se assim não fôr, não nos admira. E' que a revolução neste país é uma ventoinha. Facilmente tem reviramentos de opinião. Umavez é conservadora, outras radical. Pela nossa última informação, parece-nos que ella agora está radicalmente conservadora. Vai ser, com certeza, um embaraço problema esse de vislumbra que opinião ella terá no dia em que explodir. Naturalmente, não terá nenhuma, como é, entre nós, muito frequente.

Serrana católica

«Serrana d'Ayres» é mais uma senhora que troca a agulha pela pena e o lar pelo jornal para vir falar com o publico leitor das gazetas. «Serrana d'Ayres» é um pseudónimo que oculta uma senhora que é católica. Essa senhora dizia ontem no órgão em que «Nemo» confessa o seu odio à vida que as mulheres que tem joias caras, vestidos caros, devem evitar traze-los nas ruas para que não enfraqueçam a honestidade das raparigas que tem apenas, além da sua beleza, um trapo velho e feio. Sabe perfeitamente «Serrana d'Ayres» que, compra os vestidos e possui as joias, não é para ter em casa, mas sim para exhibi-los diante dos olhares admirativos do maior número de pessoas. De maneira que esse conselho abstencionista é uma maneira hipocrita de se exprimir aquilo em cuja realização se não acredita.

Além de que, muitas vezes, possuir vestidos caros e joias caras é um direito que uma mulher conquista — aviltado — se, E, sabe «Serrana d'Ayres» que a religião, pela intervenção dos ministros que Dens dispõem pelas paróquias, autoriza esse aviltamento? Porque não protesta?

S. Pio

O falecido papa Pio X vai ser beatificado. E, para dar ao novo santo uma aureola de popularidade, architectam-se vários milagres que não passam de grosseiras invenções. São parafusos que passam a ter movimentos frenéticos; céegos que tudo passam a ver, inclusive o invisível Dens; enfermos que, de moribundos, passam a ter uma vida prolongadíssima. Seria um nunca acabar se desfilassem o rol dos milagres. Parece-nos que Pio X passará à história por ter instalado no Vaticano uma policlinica de milagres. Mas também nos parece que os que fingem acreditar, por hora, nesses milagres, se riem, internamente, dalgum lamentável pacotio que nelles acredita. S. Pio, que cura a tífida sem 914 e outras dúzias sem medicamentos, apenas por meio de milagres, passará a ser o santo dos doentes incuráveis. O diabo, porém, é que os doentes que acreditam nos milagres, em via de regra não sabem ler, nem comprehendem o S. Pio pode ser S. Pia se lhe mudarem o «o» em «a».

REVOLUSIVOS

O «sábio grego» Melheio, Guarda sulco do erário, Andá a brincar do dinheiro Do pobre 2.º funcionario, Puxando a brasa ao brazileiro.

Sua excelência imbuico Com a lei cornea torada Que, a ditado, interpretou, Sem ver que a porca da vida Cem vezes catapicou.

E o funcionario arrabado, Na situação dum mendigo, Tem tudo já empenhado E uma chaga no umbigo. Do cinturão apertado.

A lei, que Guerra Junqueiro Classificou, com razão, De mulher que, por dinheiro, Vende o seu corpo, ao balaio, «Canta, a segunda, o pio trazeiro

Não tem medida o transtorno Que o tal senhor vem causando Ao pobre ordo e mórno, Que vai a fome enganando Roendo a ponta dum corno.

I. B.

AS GREVES

NO PORTO

Operários Ourives de Prata
PORTO, 7.—Por descuido, não foi incluída na última correspondência referente a este movimento a moção que determinou a retomada do trabalho.

El-la: «Atendendo que a oferta industrial é fruto de revanche; «Atendendo a que não há o direito de pedir maior sacrificio a quem durante 4 meses e meio honrosamente lutou; «Atendendo a que é impracticavel demonstrar mais ainda o valor dos operários ourives de prata;

Estes, reunidos resolvem: Sem abdicar das suas humanas pretensões, retomam o trabalho no dia 6 de Agosto, suportando todas as condições industriais, aclarando publicamente que demonstrará que não é impunemente que se brinca com uma classe ciosa dos seus direitos, como a dos ourives de prata.»

A Comissão metalurgica de auxilio aos ourives de prata convida todos os camaradas possuidores de listas de subscrição pró-ourives de prata, a fazerem entrega das mesmas, estejam elas subscritas ou não, na sede do Sindicato Único Metalurgico, do Porto, até ao próximo sabado, 11 do corrente, desde as 21 horas em diante.

Secretariado Nacional de Assistência

Juridica e de Solidaridade
Consultas juridicas
Das 21 às 23 horas de hoje os advogados darão consultas aos operários confederados que devem apresentar as respectivas cadernetas confederadas em dia.

NACIONAL

Telefone N. 3049 — R's 21,30

HOJE — A mais interessante das peças

Os 20.000 dollars

que continua obtendo o mais entusiastico e unanime êxito

TEATRO MARIA VITÓRIA

(Avenida Parque Mayer)

HOJE em 2 espectáculos

A mais fulgurante de todas as revistas

Fado corrido

Teatro São Luis

Telefone C. 224

HOJE, às 9 3/4 da noite

Sempre atraente

Sempre triunfante

Fado Corrido

Sucesso

inexcedível

UM MANDADO DE CAPTURA

CONTRA ZEPHERINO DA SILVA

A policia não o vê e elle não se occulta

O assassino de Guilherme Lima, o ex-chefe da P. S. E. Zelerino da Silva, está pronunciado e contra elle já foi passado um mandado de captura. A policia tem justa em prender operários, não o viu ainda. Ele não lutou, nem sequer se occulta. Andá muito descançado passando pelo centro da cidade. E a policia atacada duma cegueira inexplicavel não o viu. Comparamos agora a clarividencia da policia quando se trata de executar um mandado de captura contra um operário.

Vere, quanto tempo durará a cegueira policial, isto é quantas vezes, quantos horas, passará Zelerino da Silva pelas imediações do governo civil sem que a sua presença se torne visivel...

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil.—Conselho Unico.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia de delegados para apreciar um assunto importante e que se prende com a ultima resolução tomada por este Conselho.

Secção profissional dos serventes.—A fim de se marcar o dia para a inauguração da fotografia da camarada que em vida se chamou José Manuel, reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa desta secção juntamente com a comissão encarregada da fotografia.

Operários alfaiates.—Extraordinariamente reúne hoje a comissão administrativa conjuntamente com todos os camaradas que exercem ou exerceram cargos, para assunto de excepção importancia e que interessa todos.

Manipuladores de pão.—Reúne a comissão de melhoramentos hoje, pelas 11 horas, para continuação dos trabalhos encetados na segunda-feira passada.

Refinadores de açúcar.—Reúne hoje, a assembleia geral para tratar de assuntos importantes e inadivels.

S. U. Mobilário.—Comissão administrativa.—Reúne hoje, pelas 20,30 horas, esta comissão com a presença de todos os componentes.

Construtores de Macadam.—Reúne hoje, às 20 horas, em assembleia geral.

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina.—Para apreciar um assunto da máxima importância e de inadivels resolução, é indispensavel a comparencia hoje, pelas 21 horas, na Secção do Alto do Pina de todos os aens delegados, assim como das comissões administrativas das Secções do Alto do Pina e de Palma.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

União dos Sindicatos Operários do Porto.—A sessão do Conselho Federal que se devia realizar na última terça-feira, ficou transferida para amanhã, sexta-feira, para apreciar a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª Leitura da acta; 2.ª Leitura do expediente; 3.ª Resolver sobre uma proposta da C. A. sobre funcionamento das sessões do Conselho; 4.ª Apreciar as circulares, 1 e 2, do Comité pró-libertação dos presos; 5.ª Resolver sobre profilaxia social; 6.ª Vários assuntos.

SECÇÃO TELEGRAFICA
C. G. T.
Braga.—Sindicato dos Chapelleiros.—Seguem 3.000 selos-cotas e 20 cartas confederals, conforme vossa requisição. Acausa a recepção.

Faro.—Delegação Confederal de Propaganda.—Informamos com urgencia se, por lapso, si vos foi parar o carimbo da Delegação de Evora. Barreiro.—Miguel Correia.—Logo que possas passa pelo gabinete da C. G. T. Precisamos falar-te.

Para a Africa
Veio ontem apresentar-nos as suas despedidas o camarada Gabriel das Neves Ferreira Júnior, tesoureiro do S. U. Metalurgico de Lisboa, que parte amanhã, a bordo do vapor *Mocambique*, para a Africa Occidental, onde vai trabalhar nas oficinas dos Caminhos de Ferro de Benguela, no Lobito.

Classes que reclamam
Litógrafos e Anexos
Para apreciar os trabalhos da comissão de melhoramentos, reúne hoje a classe, em sessão magna, pelas 20 horas, na sede da máxima conveniencia a comparencia de todos os componentes da mesma.

Grande comissão central
Pró-A BATALHA
A fim de se resolverem assuntos que se prendem com a excursão a Setúbal, reúne hoje, em assembleia geral, pelas 21 horas, a grande comissão.

Fazendas de lá para verão
o Depósito da Covilhã
ROSSIO, 93, 2.º andar
tem sempre uma grande variedade de tecidos em lã e estambre que vende directamente ao preço da fabrica. Manda amostras ao domicilio que podem ser pedidas pelo TELEFONE N. 4670. Lãs em fio para malhas. Filial rua do Ouro, 206 e 208.

LOJA DA AMERICA
Tem alfaiate

VIRGÍLIO ARRAIANO
COVILHã
—Vende directamente ao consumidor—
FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEN OU SENHORA—
— PEÇAM AMOSTRAS —

DE TERRAS DE AFRICA

O problema político.—Movimento operário.—A questão das internacionais.—Imprensa.—1.º de Maio.—Casa dos Trabalhadores.—Uma greve nos eléctricos.

Múltiplos afazeres na organização sindical e na imprensa operária de Lourenço Marques levaram-me a declinar o encargo de correspondente de A Batalha em Lourenço Marques, que assumi a convite do seu ex-redactor principal e meu querido amigo, Alexandre Vieira. Não quis, porém, que A Batalha deixasse de receber colaboração daqui, e pedi ao camarada Alves Cardiga para me substituir, ao que aquele camarada acedeu, nunca tendo efectuado, cessa accedi, creio que, sobre todos os motivos, por modestia.

Tem instado comigo para que volte a mandar para a correspondência em que se satisfaz a talvez existente curiosidade acerca do que por aqui vai, uma vez que Moçambique está na ordem do dia como um dos mais importantes problemas coloniais.

Eu mesmo reconheço a necessidade de que tal se faça para controversas informações tendenciosas, e por isso, por pouco tempo, por esta breve a minha ida a Metrópole se a vida me consentir, vou, em rápidas notas, pôr no corrente do que por cá se passa os leitores de A Batalha.

Dividirei, por isso, esta correspondência por classes, e abordarei em primeiro lugar, o problema político. Antes, porém, tomo um compromisso: o de ser verdadeiro e leal, pois, a meu ver, merecem de mais formal desprazo o que se afastam destes dois predicados.

O problema político. Acerca deste problema, dir-vos-hei o que em mais hora para aqui veio Brito Camacho. Foi a nulidade mais completa que se assentou no Palácio da Ponta Vermelha. A sua obra, aqui, resumiu-se em larachas, larachas que ali repetem artigos no Século, onde há mentiras, que, a não serem conscientes, provam que ele aqui observou superficialmente as coisas, não as compreendendo na realidade como elas são.

A sua administração foi desastrosa. Sob o seu consulado se apontaram na imprensa as mais escandalosas roubalheiras sem que ele providenciasse, limitando-se a blaguear sobre o que a imprensa dizia, e deixando a província, prosa quando chegou, a braços com um enorme déficit.

Foi com satisfação que a população viu partir, tendo a partida sido tanta, como quente fora a chegada, apesar de tanto uma como outra serem concorridas: a primeira, com alvoroço na esperança da vinda de um bom governante; a segunda, para se ver bem que ele partia, não faltando sequer a nota trágica e a assada, tramada na estalada de Ressoano Garcia por dois petardos de alar de Caminho de Ferro que lhe estalaram mesmo debaixo da carruagem, levando-o talvez a pôr as ceroulas em estado pouco limpo.

O problema da sua substituição surgiu desde logo, mas tam cansada estava a opinião pública, que se deixou adormecer no doce far niente de uma intermissão de governo pouco produtiva. Acordou em 19 de Maio, num comício realizado no Teatro Varieté, onde foram aprovados como únicos homens aceitáveis no presente momento para governar Moçambique, o dr. Alvaro de Castro e Freire de Andrade, fazendo-se as afirmações solenes de resistência se acaso fosse nomeado outro indivíduo. Os democráticos, locais, porém, combinados com os daí, desenvolveram uma obra de sapa, para impor o sr. Rodrigues Gaspar como Alto Comissário e o odiado dr. Moreira da Fonseca, o deportador dos ferroviários em 1920, para Governador Geral, ou Alto Comissário, neste sentido mandando telegramas falsíssimos para Lisboa, e a quasi unanimidade de visto, estabelecida tremulamente por completo, num segundo comício em 9 de Junho, onde, como único proveito, houve o de se repetir o nome de Moreira da Fonseca por enorme maioria.

Agora aguarda-se resignadamente Victor Hugo de Azevedo Coutinho, que se não trouxe homens para chefiar os serviços públicos que tenham competência, é outro Alto Comissário lançado ao mar.

O movimento operário. Tem atravessado pacatamente estes dois últimos anos, constabulando na existência do Sindicato Geral das Classes Trabalhadoras, aderente a C. G. T. Tem-se manifestado ora em quando sobre questões de interesse para o operariado, entre as quais avulta a recusa da nomeação de um delegado ao Conselho Legislativo, parlamentar miniatura da terra, por querer manter-se neutro em matéria desta ordem, não satisfazendo alguns dos sindicatos mas não descontentando outros, evitando assim uma quebra de unidade sindical.

O sr. Brito Camacho nomeou então quem muito bem lhe apeteceu para representar as classes operárias, mas o representante, que não representa ninguém, debate-se no vácuo, sendo abolutamente negativa a sua acção no Conselho Legislativo.

Outra importante questão aqui versada, foi a da resposta à consulta da C. G. T. acerca da adesão às Internacionais. Pronunciaram-se aqui por Moscova, havendo quem discorda da maneira da votação, pois os sindicatos e sindicatos numerosos tem só um voto, sendo abafados por sindicatos que, às vezes em número de dez, não valem, nesse número, um só, sequer, de outra classe. Achem que a votação devia ser por número de sindicatos, e eu, que já tive opinião contrária, hoje dou-lhes razão, perante este caso.

Imprensa. Continua-se publicando regularmente O Emancipador, que, desde 1.º de Maio último, deixou de se substituir semanalmente socialista, passando a substituir-se semanalmente operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

1.º de Maio. O 1.º de Maio foi aqui comemorado com uma sessão solene na sala das sessões em construção da Casa da Trabalhadores e uma recita, à noite, no teatro Gil Vicente, em favor de la e do Emancipador.

Foi resolvido enviar um telegrama de saudação à C. G. T., que não chegou ali por já não estar registado o endereço "Talaba", da Batalha, sendo devolvido.

Casa dos Trabalhadores. Mercê de meia dúzia de elementos, está quasi de pé a Casa dos Trabalhadores, começada a construir em 1922, e que, em Agosto, já deve receber nos seus muros o Sindicato Geral e as oficinas e redacção do Emancipador. É um edifício grande, de um só pavimento, mas construído de modo a poder receber um primeiro andar, oportunamente. Mede 35 metros de comprimento por 11 de largura. Não se tem afirmado a dedicação de muitos operários, à frente de todos, Faustino da Silva, que ali tem trabalhado quasi todos os domingos. Construído aos domingos, os alicerces e paredes, até à altura da verga, foram levantados gratuitamente por pedreiros, à frente destes um elemento dedicado, Manuel Francisco Capião (Fátulo). Só da verga para cima foi paga a mão de obra de pedreiro. As asas e cobertura e as janelas e portas, estão a cargo de carpinteiros que, também gratuitamente, as estão executando.

É uma obra grandiosa de solidariedade operária, que está sendo sustentada, na parte monetária, aplicada à compra de materiais, por acções de libra, havendo umas 400 libras subscritas.

Um movimento do pessoal dos eléctricos. Em 1.º de Junho estabeleceram um movimento do pessoal dos eléctricos, sob o patrocínio da Secção de Viação Eléctrica do Sindicato Geral, e, por consequência, deste.

Reclamavam o pagamento a dobrar das horas além de oito. Para esse efeito, como a Companhia recusasse, recolheram os carros, em 1.º de Junho, logo que completaram as oito horas de trabalho, e a Companhia no dia seguinte fez o lock-out. Após oito dias, perderam o movimento, devido a terem surgido amarelos, que se ofereceram em barba, e não ter havido a mínima acção contra eles. A aparição de amarelos filia-se na existência de grande número de indivíduos sem trabalho em Lourenço Marques, por motivo da crise que aqui lava.

Solucionou-se o conflito, após intervenção do governo, com a exclusão de três empregados.

No dia 4 de Junho, um mês depois do movimento, appareceu rênido, na estação dos carros, com fratura do crânio, o mais repugnante dos amarelos, o ex-carpinteiro António Marques, natural de Tomar, e dizemos mais repugnante porque tinha trabalho à data do movimento, só pretendendo trocar a pluma e a galopeta, que calcem as mãos, pelo manipulo do guarda-freio, por achar este officio leve, mostrando-se de um cinismo a toda a prova. Está em estado gravíssimo no hospital, tendo sido presos quatro empregados da Companhia.

No dia em que foi ferido torna-se nomeado efectivo pela Companhia, que mudou para esse efeito um efectivo para supra.

A Companhia é inglesa, e explora, juntamente com os tramways, a agua e a electricidade.

Funcionários públicos. A crise que a provincia atravessa reflecte-se nos funcionários públicos, que tem estado a receber irregularmente os seus vencimentos. Os de Março receberam-nos a 5 de Abril; os de Abril a 15 de Maio, e os de Maio, estava-se a 21 de Junho, ainda não haviam sido recebidos. Estalou por isso, a greve de braços caídos nas Oficinas Gerais dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques, nesse dia 21, e neste mesmo dia, à tarde, reúnem os funcionários, delegados das repartições, que resolveram convocar uma assembleia magna para 22 de Junho. Logo nessa manhã foram pagos os vencimentos, mas, não obstante isso, a reúnio fez-se, e, imponente, resolvendo fazer a greve em 6 de Julho se até 5 de Junho não fossem pagos os vencimentos de Junho. Mas, a metem-se demarches, colheram-se promessas de que o pagamento de Junho seria feito até 15 de Julho; o de Julho até 10 de Agosto; e de Agosto até 5 de Setembro e o de Setembro em 1.º de Outubro, restabelecendo-se assim a normalidade, e o movimento adduciu-se, agnandando-se, até 15 de Julho, em que param as modas.

Lourenço Marques, 6-7-923.

R. Neves DIAS

DESPORTOS

Bronze Mário Nóbrega

Na sede do Sporting Club Barroca, na rua da Emenda, 30, encontra-se aberta a inscrição para este torneio, podendo concorrer todos os clubs de Lisboa e arredores, não inscritos na A. P. L. além de 4.ª categoria.

Para qualificar esclarecimento a sede encontra-se aberta das 22 às 24 horas. O Bronze encontra-se exposto na Papeleria Camões, Praça Luis de Camões.

Trabalhadores: LEDE A A BATALHA

VIDA ANARQUISTA

União Anarquista Portuguesa. —Comitê Nacional. —Reúne hoje pelas 20 horas.

Grupos anarquistas de Lisboa. —Convidam-se a mandarem hoje um delegado à sede da U. A. P., pelas 21 horas.

Grupo Anarquista Os Mártires. —Reúne hoje, pelas 18 horas, no local n.º 12.

A BATALHA LA COMO CA

A FALTA DE ÁGUA NO PORTO

A União dos Sindicatos Operários tomou conta da questão

AINDA O CASO DO HOTEL FECHADO PELAS AUTORIDADES NA CIDADE DE GUIMARÃES

PORTO, 5. — A questão das Águas está levantando os protestos de toda a gente e mesmo da imprensa. E como o assunto é momentoso e está a tomar uma certa gravidade para as classes trabalhadoras, a União dos Sindicatos Operários, que não podia alhear-se do problema, dedicou-lhe uma sexta extraordinária, que se effectou na noite passada.

Tem feito um tempo abafado, cujo rigor, além de nos diluir em água, nos provoca uma sede devoradora. Pois em muitas oficinas e fábricas, o respectivo pessoal não tem tido, por vezes uma gota de água para lenitivar a secura que lhe alige as gargantas, tornando-se assim uma situação insuportável para o bom desempenho do trabalho e para o bem estar do físico.

Estes factos, que se tem tornado o pão nosso de cada dia, não se presenciado, por exemplo, na fábrica dos tabacos.

Além disso, como já fizemos sentir, os operários dalgumas casas tem perdido já dias por falta de água, como, para prova, os operários da fábrica "A Social", da indústria de chapelaria.

Mas a nós, "Companhia das Águas, com o seu competetíssimo Carlos Pereira II à frente, tem, com o seu descalabrado serviço, dado um excelentíssimo pretexto para que os cofres da policia se alimentem melhor um pouco de notas mifianças.

É sabido que a nossa guarda civil é perdida por muitas como as formigas pelo apagar. Ela inventa coisas do diabo só para conseguir dinheiro, a mola real de toda esta tramola social.

Como os aparelhos da Companhia das Águas estão imperrados e quasi infuncionáveis, succede que as bicas dos marcos fontanários e fontes deitam por muito favor — e quando deitam — um fiozinho de água perdida com a grossura dumma gutta. Desta linda obra do II Carlos Pereira, que deixo irritante das nossas autoridades camarárias e civis, resulta que as vasilhas de madeiras ou de folha, demoram bastante a encher-se. Assim com um tam reduzido manancial aquoso, as mulheres vemezes na necessidade de perder quasi um dia inteiro para levar um caneco do precioso liquido, atendendo à concorrência.

Mas as mulheres tem a sua vida de casa, o cosinho para fazer e a preocupação, de muitas, de levar a refeição aos seus companheiros que trabalham distante, não podem vir a casa à curta hora do jantar, acontece que algumas donas de casa deitam a sua vasilha na corrente, visto a sua vez estar longe, e vão tratar do serviço caseiro, não o deixando atrazar.

Pela U. S. O. tivemos conhecimento dum caso extraordinário passado em Guimarães: o Hotel da Penha foi encerrado inesperadamente por ordens superiores da autoridade local, inspiradas no critério estranho dumme coisa a qual intitulam Comissão de Turismo de Guimarães.

Naquelle referido hotel estavam hospedados indivíduos atingidos por moléstias pulmonares, que para ali foram procurar remédio para os seus males, aproveitando os ares excelentes, salutares, de que aquella região é banhada. Muitos desses doentes quasi que estão curados, tal a influência climática da Penha.

Pois esta Comissão de Turismo, sob as autoridades de Guimarães, sob o pretexto de que era um perigo para a saúde pública daquela cidade, mandou expulsar os doentes do Hotel, encerrando-o. Por este andar, todas as parvas Comissões de Turismo amanhã monopolizam todos os sitios reconhecidos como bons para o tratamento das

doenças pulmonares, encerram todos os hotéis onde estejam doentes e mandam fusilar estes, encerrando-os sem mais preâmbulos.

Foi, sem dúvida, um acto estúpido, mau, desumano. Protestar contra a venda de géneros deteriorados; protestar, impedindo-a, contra a edificação de baúças imundas e sem luz e contra a permanência das estantes; protestar, evitando-as, contra as péssimas condições higiénicas em que estão muitas oficinas e fábricas; protestar, fazendo com que ela melhorasse, contra a ridícula, a vexatória remuneração do trabalho extenuante e que estão sujeitos os explorados operários, remunerando a infima, revoltante, que não compensando uma conveniente alimentação, os vai tuberculizando pouco a pouco, transmitindo pouco a pouco também, os bacilos, por intermédio dos produtos que manipulam; protestar, não a facilitando, contra o desenvolvimento da escravatura nos meios, explorando os desalmadamente, em vez de os educarem e instruírem, como prova do levantamento da raça; protestar, não a provocando, contra o crescimento espantoso da prostituição, resultante da miséria e da maldade de muitos homens, mal social, que traz esta outra terrível tuberculose — a sífilis, que em Guimarães, como em outras terras, grassa arrepiadoramente; protestar contra isso tudo e mais alguma coisa — isso é que a extravagante Comissão de Turismo em referência, mat-las suas colegas fazia bem. Agora quer que um mal se não propague, não deixando curar-se os doentes desse mesmo mal, só de brutes...

Não sabemos que diabo de profetia será aquelle. Naturalmente pretendem transformar o hotel num estabelecimento de foléa, de cocotes, de divertimentos bacanaes, embora alimentados, com destino aos turistas estrangeiros ou aosromeiros nacionais.

Que apurada sciência, que bela humanidade...

Este vimaranense acontecimento foi conhecido do organismo central desta cidade, onde foi fortemente debatido. A seguir tomou estas deliberações: 1.º protestar indignadamente contra o encerramento do hotel da Penha, 2.º telegrafar ao presidente do ministério reclamando a sua reabertura; 3.º chamar para o assunto a atenção da C. G. T. (delegação confederal do norte) para que esta, sendo possível, envie um delegado a Guimarães, que, de acordo com a organização operária, promova um comício em que o verdadeiro povo de Guimarães possa manifestar a sua opinião.

Que, francamente, só à batalha...

TEATROS

Teatro de S. Carlos

Lucília Simões, na "Casa em ordem", de A. Pinero

Pega absolutamente modelar como técnica, requer uma interpretação seguríssima que não deixa perder o seu movimento. Pinero observou bem o coração humano despojado de peias convencionais e não quiz deixar prevalecer o artifício de fórmulas rígidas, quasi sempre incompatíveis com a espontaneidade dos sentimentos sinceros e do exercício franco de actos sinceros, perfeitamente acomodados à razão e à verdade.

A utilissima e confortável moral da peça não deixa dúvidas sobre a irrelevância facilidade com que se grangem reputações e modelam temperamentos, as mais das vezes em discordância com afirmativas cuja insistência transforma em pouco tempo a aura que a sympathia criou, num tremendo desabar a que a própria aureola de favoritismo não consegue salvar tal fulminante é a queda, tam inexorável o fatalismo que atira as consciências para a realidade.

Na "Casa em ordem", para teimosamente uma candura imaginada a respeito dum ente desaparecido, cujas qualidades e virtudes são postas em contraste com uma organização menos cautelosa nas suas manifestações de vida de menagem e cuja desautorização é necessária para que melhor brilhe a recordação do astro cujo fulgor nada há que o ofusque.

É para notar a sabedoria com que Pinero nos põe a viver com o espirito da mulher exemplar cuja tradição de benemerência a morte não ponde apagar!

Uma personagem que não vemos, mas com quem nos travamos de relações, como se ela apparecesse a viver entre os nossos olhos favorecidos do resplendor de virtude que em volta dela se tecem, o que constituiu esse temperamento requintado de mulher completa, vaguelia, sempre pela scena, para que a brutalidade da revelação seja mais forte ainda, para que o sacrificio da alma que se pretende sujeitar cresce de proporções.

Na "Casa em ordem" está tudo certo, não há complicação moral que não appareça bem desenhada, não há sentimento que não afluore preciso e meticulosamente delineado.

Lucília, cada vez mais a recuperar os seus inválidos dotes de comediantes que alguns áposos do antigo S. Luis avultadamente rubricaram, foi preciosissimo de justiça, de emoção, de verdade e de vida. E a peça dá-lhe ensejo a fazer brilhar o seu talento e a singular vibratibilidade do seu temperamento artístico.

Não há no seu trabalho uma qualidade que se releve mais alto. A quente inflexão das palavras, a coordenação lógica dos pensamentos traduzida nas atitudes e nas frases, fizeram com que o estudo que fez do papel de "Nina" saísse impavido.

Apesar da violência da scena do terceiro acto, com hilários, que o público corrou de estridentes aplausos, porque os seus admiráveis nervos eletrizaram a plateia, é bem mais excepcional

Contemplações e desculpas há-as, sim mas para o Carlos Pereira II e para a sua respectiva Companhia, que promete estudar um plano de aperfeiçoamento de material e serviços lá para o ano de 1950, o que equivale a dizer que todos os anos, todos os verões, lutaremos com uma falta de água gradualmente progressiva, forçando o público feminino a levantar-se de madrugada, ainda com de noite, para a conquista da melhor posição na bicha... As autoridades, como as Companhias monopolizadoras, como todos os trusis, o que ambicionam é muito dinheiro. A felicidade da população, isso são ninharias...

Ora tudo isto foi apreciado na reunião da U. S. O., a qual, além do seu vemente protesto lavrado contra a attitudina da Companhia e a incúria daquelas entidades a quem compete velar pelos interesses públicos, já que se dizem os representante e os defensores do povo, parece estar disposta a não largar mão do assunto e a oferecer toda a sua influencia, toda a sua acção, no sentido de que as coisas melhorem, que bem preciso é...

Pela U. S. O. tivemos conhecimento dum caso extraordinário passado em Guimarães: o Hotel da Penha foi encerrado inesperadamente por ordens superiores da autoridade local, inspiradas no critério estranho dumme coisa a qual intitulam Comissão de Turismo de Guimarães.

Naquelle referido hotel estavam hospedados indivíduos atingidos por moléstias pulmonares, que para ali foram procurar remédio para os seus males, aproveitando os ares excelentes, salutares, de que aquella região é banhada. Muitos desses doentes quasi que estão curados, tal a influencia climática da Penha.

Pois esta Comissão de Turismo, sob as autoridades de Guimarães, sob o pretexto de que era um perigo para a saúde pública daquela cidade, mandou expulsar os doentes do Hotel, encerrando-o. Por este andar, todas as parvas Comissões de Turismo amanhã monopolizam todos os sitios reconhecidos como bons para o tratamento das

doenças pulmonares, encerram todos os hotéis onde estejam doentes e mandam fusilar estes, encerrando-os sem mais preâmbulos.

INQUILINATO COMERCIAL

Sentença justa

A firma Edmundo Martins & C., Lda, acaba de obter despacho favorável ao agravo interposto contra a Companhia de Seguros União dos Proprietários, no Supremo Tribunal de Justiça.

Era de crer, depois de tudo quanto se tem dito na imprensa, o desfecho natural, era sem contestação alguma dummaueira segura o despacho favorável ao agravo interposto pela firma Edmundo Martins & C., Lda contra a Companhia de Seguros União dos Proprietários.

Os diversos aspectos porque tem passado esta questão, a mais notável dos últimos tempos no inquilinato comercial, era de molde a prever, que a firma Edmundo Martins & C., Lda, viria afinal a triunfar no seu porfido litigioso.

Toda a gente, que tem acompanhado esta questão, sabe, que só por espirito de má-fé, por chicana, a Companhia de Seguros União dos Proprietários litigava, pois, sabia muito bem o direito que assistia à firma Edmundo Martins & C., Lda, em virtude dos melhoramentos que introduziu no prédio onde se encontra instalada com autorização da ex-senhoria, ex-^{ma} sr.ª Condessa de Ficalho.

Este facto, é público e notório, toda a classe comercial a conhece bem, e dava o seu apoio moral à firma Edmundo Martins & C., Lda, que, certamente, agora rejubila com o facto, porque a causa que se debatia interessava toda a classe comercial, moral e materialmente.

Dum modo geral, os inquilinos, também devem ficar satisfeitos, com o facto, porque os interesses de ordem moral, são comuns, e indicam, que a justiça em Portugal, começa por ter uma orientação mais segura acerca do direito dos oprimidos.

O povo, ingenho e bom, que tem sido vítima das arbitrariedades dos senhores, que por vezes para saciar as suas ambições lhe põe os tarcos na rua, vê, certamente, com alegria, a decisão dos juizes do Supremo Tribunal de Justiça, que se honraram, assim como toda a magistratura portuguesa.

Devemos pôr em destaque em toda esta questão, como figura de primordial grandessa o distincto advogado, dr. sr. Acácio Furtado, que com uma tenacidade invulgar conseguiu obter os resultados que registramos, que vem provar dumma forma exuberante, que é hoje sem contestação alguma, um dos mais notáveis ornamentos do foro português.

A firma Edmundo Martins & C., Lda, deve estar jubilosa com o resultado obtido, pela justiça que lhe foi feita, de que não duvidamos um só instante, tanta era a confiança que depositaram no seu resultado final.

Foi grande, pois, a vitória da firma Edmundo Martins & C., Lda, contra a Companhia de Seguros União dos Proprietários, depois de tam vivas e acasas polémicas no foro, e na imprensa, que sempre defendeu os seus direitos indiscutíveis em face da lei, do bom senso e da razão humana.

O último aspecto da questão

A execução do despejo foi anulada. A acção de um grande advogado:—Em breve será uma causa arrumada para sossago da opinião pública e justiça à firma Edmundo Martins & C., Lda.

Depois de escritas estas linhas, tivemos conhecimento mais completo dos motivos que levaram o Supremo Tribunal de Justiça a não aceitar a requisição da Companhia de Seguros União dos Proprietários, que pretendia que imediatamente se intimasse mandado de despejo à firma Edmundo Martins & C., Lda.

O motivo da não aceitação dessa requisição, foi devido ao facto de em virtude de no traslado se encontrarem nulidades, ou melhor, falta de folhas foi pronunciado o acórdão em conferência; Que em vista do Venerando Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça mandarei que se passe esta de ordem para a 1.ª Instância avocando o traslado.

Lisboa, 8 de Agosto de 1923.

(na) Teles Mota Prego, Fernando Pinho.

Significa isto, que foi a própria Relação, que se viu obrigada a chamar de novo a si o traslado, avocando no da 1.ª Instância para dar cumprimento a

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Numa obra em construção na rua da Torre da Pólvora, A. P. C., abateu uma tábua de um andaime e juntamente algumas pedras, que foram colther os serventes de pedreiro Joaquim da Silva Miguel, de 52 anos, residente no bairro da Lapa, 1, que ficou ferido na cabeça, e José Moreira, de 14 anos, morador na rua Possidónio da Silva, 15, loja, que ficou ferido em ambos os pés. Acudiram-lhes alguns companheiros e a policia, sendo os feridos conduzidos ao posto de socorros da Cruz Vermelha, no Calvário, onde foram pensados pelo enfermeiro Tomaz Pedroso, recolhendo ambos depois a casa.

—A enfermaria de São Francisco, do Hospital de São José, recolheu João Augusto França, de 23 anos, carpinteiro, natural da Chamusca e ali residente, que andando a trabalhar na estação do caminho de ferro, no Entroncamento, ali foi colhido por um madeiro, ficando muito ferido na cabeça.

Ansia de liberdade

Da enfermaria de São Bernardo, do Hospital do Desterro, evadui-se a madrugada passada, José Pires da Silva, de 27 anos, sapateiro, que ali dera entrada sob prisão, no dia 18 de Julho último, vindo da cadeia do Limoeiro, onde se encontrava à ordem do T. D. S. e ali adoeceu súbitamente.

Atropelamento

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo, seguindo depois para casa, Manuel Herculano, de 18 anos, carreiro, residente no Campo Grande, e que ali foi atropelado por uma carroça, ficando contuso na anca direita.

Sem assistência

Deram entrada na Morgue, Domingos Lourenço, 61 anos, Calçada da Quintinha, 4; Camilo Sebastião, 29 anos, rua do Norte, 49, e Henrique Rodrigues, Estrada da Circunvalação, que faleceram nas respectivas residências sem assistência médica.

Lisbona Verda Stelo.—Esta agremiação convidou os camaradas que tenham bilhetes ou qualquer "esperantajo" e queiram emprestar-los para figurar na exposição do Barreiro, a entregá-los na sua sede até ao próximo sábado. No dia 19 p. f. realiza-se o passeio ao Barreiro.

Coluna esperantista

baillada por gentis actrizes e guapos actores, ao som de uma melódica e campazeina musica, caracteristicamente portugueza, escrita pelo maestro Manuel Benjamin. O publico aplaude com calor os interpretes da "Estolhada".

—O teatro Maria Victoria mantém no cartaz a revista "O Fado Corrido". A graciosa peça, cujos exitos temes noticiado dia a dia, consegue levar todas as noites às duas sessões uma romaria de crianças, senhoras e homens ávidos de ver, ouvir e aplaudir, o núcleo de artistas que tam bello desempenho dia ás interessantes e típicas scenas da fantástica revista.

Recêlamos

Mais uma noite de vibrante entusiasmo vai ser a de hoje, em S. Carlos, aonde se repete a linda peça de Pinero "A Casa em Ordem".

—Prosegue hoje na sua vitoriosa carreira, no Nacional, a peça policial "20,000 dolares", que com as suas empolgantes e imprevisíveis situações, dá mais completa originalidade, possui o condão de manter o publico em constante expectativa.

—Na peça em scena no Apolo, "As Pupillas do Sr. Reitor", há uma scena preciosissima; "A Estolhada" cantada e

baillada por gentis actrizes e guapos actores, ao som de uma melódica e campazeina musica, caracteristicamente portugueza, escrita pelo maestro Manuel Benjamin. O publico aplaude com calor os interpretes da "Estolhada".

—O teatro Maria Victoria mantém no cartaz a revista "O Fado Corrido". A graciosa peça, cujos exitos temes noticiado dia a dia, consegue levar todas as noites às duas sessões uma romaria de crianças, senhoras e homens ávidos de ver, ouvir e aplaudir, o núcleo de artistas que tam bello desempenho dia ás interessantes e típicas scenas da fantástica revista.

Recêlamos

Mais uma noite de vibrante entusiasmo vai ser a de hoje, em S. Carlos, aonde se repete a linda peça de Pinero "A Casa em Ordem".

—Prosegue hoje na sua vitoriosa carreira, no Nacional, a peça policial "20,000 dolares", que com as suas empolgantes e imprevisíveis situações, dá mais completa originalidade, possui o condão de manter o publico em constante expectativa.

—Na peça em scena no Apolo, "As Pupillas do Sr. Reitor", há uma scena preciosissima; "A Estolhada" cantada e

baillada por gentis actrizes e guapos actores, ao som de uma melódica e campazeina musica, caracteristicamente portugueza, escrita pelo maestro Manuel Benjamin. O publico aplaude com calor os interpretes da "Estolhada".

—O teatro Maria Victoria mantém no cartaz a revista "O Fado Corrido". A graciosa peça, cujos exitos temes noticiado dia a dia, consegue levar todas as noites às duas sessões uma romaria de crianças, senhoras e homens ávidos de ver, ouvir e aplaudir, o núcleo de artistas que tam bello desempenho dia ás interessantes e típicas scenas da fantástica revista.

Recêlamos

Mais uma noite de vibrante entusiasmo vai ser a de hoje, em S. Carlos, aonde se repete a linda peça de Pinero "A Casa em Ordem".

—Prosegue hoje na sua vitoriosa carreira, no Nacional, a peça policial "20,000 dolares", que com as suas empolgantes e imprevisíveis situações, dá mais completa originalidade, possui o condão de manter o publico em constante expectativa.

—Na peça em scena no Apolo, "As Pupillas do Sr. Reitor", há uma scena preciosissima; "A Estolhada" cantada e

baillada por gentis actrizes e guapos actores, ao som de uma melódica e campazeina musica, caracteristicamente portugueza, escrita pelo maestro Manuel Benjamin. O publico aplaude com calor os interpretes da "Estolhada".

—O teatro Maria Victoria mantém no cartaz a revista "O Fado Corrido". A graciosa peça, cujos exitos temes noticiado dia a dia, consegue levar todas as noites às duas sessões uma romaria de crianças, senhoras e homens ávidos de ver, ouvir e aplaudir, o núcleo de artistas que tam bello desempenho dia ás interessantes e típicas scenas da fantástica revista.

Recêlamos

Mais uma noite de vibrante entusiasmo vai ser a de hoje, em S. Carlos, aonde se repete a linda peça de Pinero "A Casa em Ordem".

—Prosegue hoje na sua vitoriosa carreira, no Nacional, a peça policial "20,000 dolares", que com as suas empolgantes e imprevisíveis situações, dá mais completa originalidade, possui o condão de manter o publico em constante expectativa.

—Na peça em scena no Apolo, "As Pupillas do Sr. Reitor", há uma scena preciosissima; "A Estolhada" cantada e

baillada por gentis actrizes e guapos actores, ao som de uma melódica e campazeina musica, caracteristicamente portugueza, escrita pelo maestro Manuel Benjamin. O publico aplaude com calor os interpretes da "Estolhada".

—O teatro Maria Victoria mantém no cartaz a revista "O Fado Corrido". A graciosa peça, cujos exitos temes noticiado dia a dia, consegue levar todas as noites às duas sessões uma romaria de crianças, senhoras e homens ávidos de ver, ouvir e aplaudir, o núcleo de artistas que tam bello desempenho dia ás interessantes e típicas scenas da fantástica revista.

Recêlamos

Mais uma noite de vibrante entusiasmo vai ser a de hoje, em S. Carlos, aonde se repete a linda peça de Pinero "A Casa em Ordem".

—Prosegue hoje na sua vitoriosa carreira, no Nacional, a peça policial "20,000 dolares", que com as suas empolgantes e imprevisíveis situações, dá mais completa originalidade, possui o condão de manter o publico em constante expectativa.

—Na peça em scena no Apolo, "As Pupillas do Sr. Reitor", há uma scena preciosissima; "A Estolhada" cantada e

baillada por gentis actrizes e guapos actores, ao som de uma melódica e campazeina musica, caracteristicamente portugueza, escrita pelo maestro Manuel Benjamin. O publico aplaude com calor os interpretes da "Estolhada".

—O teatro Maria Victoria mantém no cartaz a revista "O Fado Corrido". A graciosa peça, cujos exitos temes noticiado dia a dia, consegue levar todas as noites às duas sessões uma romaria de crianças, senhoras e homens ávidos de ver, ouvir e aplaudir, o núcleo de artistas que tam bello desempenho dia ás interessantes e típ

